CELEBRAR ABRIL

TORRE DO TOMBO | EXPOSIÇÃO

SONHAR A PALAVRA LIBERDADE
Urbano Tavares Rodrigues (1923-2023)

No ano em que se assinala o centenário do nascimento de Urbano Tavares Rodrigues, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo tem patente uma exposição centrada na sua primeira obra editada (1949): *Santiago de Compostela (Quadros e Sugestões da Galiza)* livro que reúne um conjunto de crónicas publicadas no "Diário de Notícias" no ano anterior (1948).

Estas crónicas são o motivo para o trabalho do fotografo Sérgio Jacques, presente nesta exposição, e agora editado em livro ("Santiago de Compostela"), que mistura fotografias da cidade com frases e excertos do livro de Urbano Tavares Rodrigues e assim lhe rende homenagem.

No verão de 1948, Urbano frequenta na Universidade de Santiago de Compostela, na Galiza, o *Curso de Verano para Nacionales y Extranjeros*, o que lhe vai permitir escrever um conjunto de crónicas na qualidade de repórter do "Diário de Notícias".

Conta-nos o escritor galego Carlos Quiroga no posfácio do livro de fotografia de Sérgio Jacques que, "Em 1948, estando a concluir os estudos na Faculdade de Letras (em 1942 matriculou-se primeiro em Direito, mudando para Letras em 1944), Urbano entrou como repórter para o Diário de Notícias. Será por encomenda deste jornal que veio de imediato a Santiago, e será também a Empresa Nacional de Publicidade, com logótipo da Editorial Notícias, que no ano a seguir editou as crónicas em livro. E enviar um rapaz inexperiente, mas muito capaz, no período das férias a Santiago, tinha um motivo justificado. Havia que dar cobertura ao Ano Jubilar Compostelano de 1948, até porque o próprio ditador do outro lado da Raia estaria presente. Francisco Franco tinha restaurado a invento do achado do Apóstolo em 1937, que denominou Primeiro Ano Santo Triunfal, alargando a glória do santo a Patrono de toda Espanha e realizando pessoalmente a Oferenda quando lhe era possível. E nesta ocasião seria."

Uma cidade e um apóstolo usados como símbolos do nacionalismo e da imposição ditatorial franquista, sub-repticiamente denunciado por Urbano, num tempo em que também vivíamos em ditadura. Lembra o historiador Joel Cleto, "Uma Compostela remetida, pois, para uma dimensão de intolerância que não rima ou não se enquadra e foca fotográficamente numa outra dimensão mais telúrica e identitária da cidade e das suas gentes. Porque ela era nessa época, como é hoje e sempre foi, afinal, um local de encontros, de introspeção e reflexão, o corolário de caminhantes e andarilhos que, sozinhos ou em multidões, guiados pela Via Láctea ou Estrada de Santiago, aqui chegam por caminhos que se foram construindo alicerçados, não na intolerância nacionalista e no erguer de fronteiras, mas no espírito de fraternidade e solidariedade entre os povos da Europa, independentemente dos seus lugares de origem, das

suas línguas, das suas tradições e dos desígnios dos poderosos. É essa Santiago de Compostela, de Urbano e Sérgio.”

Urbano Augusto Tavares Rodrigues nasceu em Lisboa, em 1923, tendo passado a infância no Alentejo, perto de Moura, vivência que muito influenciou a sua vida e obra. Ficcionista, investigador e crítico literário, licenciou-se em 1950.

Impedido, por motivos políticos, de exercer a docência universitária em Portugal, foi leitor de Português em diversas universidades estrangeiras (Montpellier, Aix e Paris, entre 1949 e 1955). Depois da revolução de 25 de Abril de 1974 retomou a atividade docente em Portugal, jubilando-se em 1993 como Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi membro efetivo da Academia de Ciências de Lisboa e membro correspondente da Academia Brasileira de Letras.

A obra de Urbano Tavares Rodrigues é extensa sendo composta por várias dezenas de títulos, entre conto, romance, crónica e ensaio muitos deles traduzidos em várias línguas. Colaborou igualmente com variadas publicações, foi diretor da revista “Europa”, redator principal do “Jornal de Letras e Artes” e jornalista de “O Século” e de “O Diário de Lisboa”, periódicos onde fez crítica teatral.
Enquanto repórter, percorreu grande parte do mundo, tendo reunido os seus relatos de viagem nos livros “Santiago de Compostela” (1949), Jornadas no Oriente” (1956) e “Jornadas na Europa” (1958), entre outros livros de viagens que mais tarde publicou.

Urbano participou, como ator (fazendo o papel de si próprio) no filme *Visita - Ou Memórias e Confissões* – realizado por Manoel de Oliveira em 1982 e até hoje não comercializado.

Em 2000 foi-lhe atribuído o Prémio de Consagração de Carreira da Sociedade Portuguesa de Autores e, em 2002, o Grande Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores.

Morreu em Lisboa em 2013.

Sérgio Jacques nasceu no Porto em 1964. Fotógrafo e editor é autor e coautor de livros de história, arquitetura, gastronomia, património e turismo cultural.

Publica regularmente nas páginas da centenária revista "O Tripeiro".
Fez a sua tese de mestrado em Madrid alicerçada em memórias pessoais que o levam a editar em 2011 o fotolivro "Archivos", fotografias e acontecimentos pessoais procedentes de álbuns familiares que se misturam com a história do país, onde a fotografia se revela como detonante para a construção da memória coletiva.
Durante a última década colaborou com o arqueólogo e historiador Joel Cleto, para a recolha e publicação das “Lendas do Porto”. As centenas de fotografias publicadas regularmente em dispersos meios, foram reunidas numa coleção de livros com cinco volumes. Um contributo para a história da cidade e para a afirmação da identidade coletiva.

O património e a memória coletiva são os temas que tem privilegiado nos projetos fotográficos que vem desenvolvendo, tendo recebido em 2020 o prémio da APOM (Associação Portuguesa de Museologia) pelo seu trabalho na área da fotografia sobre património.

ANTT, outubro de 2023